

IICA
L70
22

IICA



**AVALIAÇÃO DOS
LABORATÓRIOS DE SAÚDE ANIMAL
BRASIL 1989**

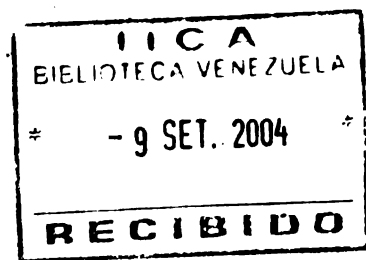
ESCRITÓRIO NO BRASIL

Digitized by Google



RILSA
REDE INTERAMERICANA DE LABORATÓRIOS DE
SAÚDE ANIMAL

AVALIAÇÃO DOS
LABORATÓRIOS DE SAÚDE ANIMAL
BRASIL 1989



PROGRAMA V SAÚDE ANIMAL E VEGETAL
INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO
PARA A AGRICULTURA

11CA

L70

22

00007192

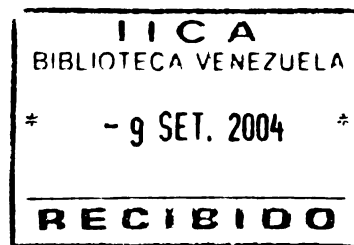


ÍNDICE

	Página
Introdução.....	1
Comentários.....	3
Instituto de Pesquisas Veterinárias "Desidério Finamor..	4
Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves.....	5
LARPA.....	6
LANARA.....	7
Instituto Biológico de São Paulo.....	8
PESAGRO.....	9
Laboratório de Análises da FPABA.....	10
Laboratório da Universidade Federal de Santa Maria.....	11
Laboratório de Análises da EMBA.....	12
Centro de Diagnóstico "Marcos Enrietti".....	13
Laboratório da Universidade Federal de Pelotas.....	14
LARCA.....	15
Centro de Zoonoses de São Paulo.....	16
LAPSJ.....	17
Instituto de Tecnologia do Paraná.....	18
LARDF.....	19
LARSA.....	20
LARFO.....	21
LARBE.....	22
LARRE.....	23
LARCS.....	24

100

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25



INTRODUÇÃO

Esta publicação de avaliação é o resultado do esforço dos profissionais do LANARA, outras instituições de laboratórios do Brasil e do Programa de Saúde Animal no IICA/Brasil, com o propósito de iniciar a integração nacional e da Rede Interamericana de Laboratórios de Saúde Animal - RILSA. O conhecimento da situação dos recursos humanos e físicos dentro dos laboratórios e juntando com a qualidade dos serviços que eles podem prestar, é condição indispensável para poder definir as ações a seguir.

U Durante a década dos setenta, os serviços veterinários, na maioria dos países, dedicaram grandes esforços e recursos com a ajuda de instituições financeiras e de cooperação técnica, para poder montar uma infra-estrutura de laboratórios que pudesse sustentar os programas de prevenção, controle e erradicação de doenças e apoiar os serviços paralelos como o controle de medicamentos e biológicos, provas de exportação e outros. Foram construídos laboratórios, foram comprados equipamentos e treinados os profissionais, no entanto, estes não cumpriram com as expectativas previstas, talvez por não haver iniciado o tratamento antes de ter um diagnóstico completo ou por outras razões. O Brasil não foi a única exceção neste caso.

Durante a primeira reunião de Diretores de Saúde Animal organizada pelo IICA, foi solicitado um estudo desta situação. Desta maneira, em 1980, com a designação de uma missão técnica integrada por renomados profissionais da área de saúde animal, como o Dr. Pedro Acha, o IICA iniciou suas atividades na área de laboratórios de saúde animal. Os resultados e as recomendações deste grupo de especialistas foram publicados na Publicação Científica de Saúde Animal Nº 2 do IICA. Entre as recomendações mais importantes podemos destacar a integração de uma rede interamericana de laboratórios. Para racionalizar este esforço, foi dividido em várias fases, elaborando-se uma constituição e estatutos, criando-se primeiro as redes regionais como a REDSUR em 1986. Esta última, por sua vez, solicitou um levantamento atualizado e mais minucioso dos laboratórios durante a reunião em Santiago, Chile. Para poder contar com um sistema mais permanente e flexível, o IICA desenvolveu um sistema computadorizado com a EMRRAPA que atualmente foi adaptado a microcomputador com os resultados publicados no Informativo da Situação dos Países, da REDSUR e da REDCFNTRAL.

A acumulação de dados para fins de publicação, sem uma análise exaustiva comparativa, seria um exercício inútil como já existem muitos exemplos em nossos países. Com este princípio o IICA fez um esforço adicional para desenvolver um sistema de avaliação permanente de laboratórios com parâmetros que faz uma comparação entre similares nacionais e regionais, e não com laboratórios de países desenvolvidos que muitas vezes são situações utópicas. Estes conhecimentos detalhados da avaliação permitiram ao IICA e às autoridades dos laboratórios uma melhor programação dos mesmos, de uma rede nacional e de sua integração regional com a RILSA. Ao ser fácil de manter atualizado se poderá medir os avanços, as tendências com o tempo de cada laboratório, do País no contexto nacional e da região.

A parte técnica terá condições de tomar decisões de uma maneira racional e objetiva a respeito de novas metodologias, programas de treinamento, uso do equipamento e outros. Para a administração poderá servir como um instrumento para melhorar a programação geral orçamentária e para tomar decisões quanto à melhor utilização das instalações, equipamentos e outros.

Para finalizar, queremos aqui registrar nossos agradecimentos às autoridades dos laboratórios dos serviços veterinários do Brasil, do IICA e a todos aqueles profissionais dedicados à área de laboratórios, pela sua colaboração, que esperamos que continue, permitindo desta forma uma ação contínua, que mostre o caminho a ser seguido, que nos sirva como lembrança permanente dos nossos avanços ou nos indique os desvios necessários para não repetir os mesmos erros.

" NA MEDICINA COMO EM TODAS AS OUTRAS CIÊNCIAS, O DIAGNÓSTICO ANTECEDE AO PROGNÓSTICO E AO TRATAMENTO "

Michael Bedoya
Especialista em Saúde Animal
Brasília DF, 15 de setembro de 1989

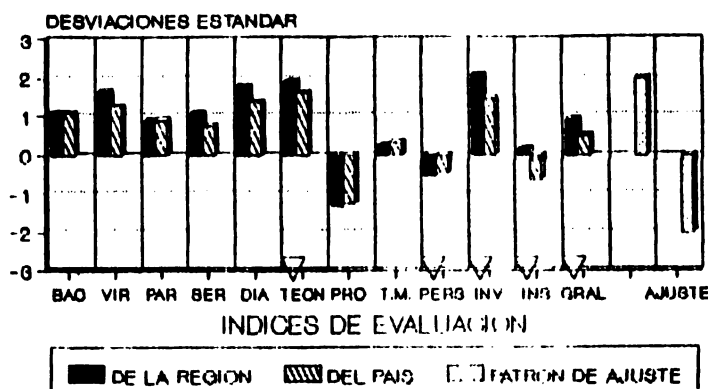
Avaliação dos Laboratórios RILSA - 1989

Comentários

Nos gráficos a seguir é mostrada a avaliação dos laboratórios, de acordo com as respostas recebidas no questionário e as quais foram publicadas no Informativo da Situação dos Laboratórios RILSA 1988. Os índices que foram selecionados para esta avaliação, segundo a ordem em que aparecem foram bacteriologia, virologia, parasitologia, serologia, diagnósticos (serológicos e de ELISA-IF) e técnicas, esta é a soma das anteriores. O valor utilizado foi a soma de técnicas de cada uma delas subtraindo da média da região ou país e dividido pelo desvio padrão, transformando-se então no desvio padrão da média. Os outros índices foram de profissionais (nível + experiência/dedicação) e de técnicos médios (utilizando o mesmo método que para profissionais, porém com valores diferentes) e de pessoal, que é a soma das outras duas. Estes valores também são transformados subtraindo a média e dividindo pelo desvio padrão. O outro índice foi o de inventário do equipamento que seria o total menos o que não é utilizado e dividido pela variedade de equipamentos (56) e depois transformá-los como os anteriores. A sigla INS significa as instalações e serviços do laboratório que é a soma total informada e transformada conforme a explicação acima. Por último, geral é a soma dos índices assinalados com uma seta no gráfico e dividido por quatro. Assim então, seria obtido o indicador da situação do laboratório como um todo, ou seja, uma avaliação global do mesmo.

MICHAEL BEDOYA
Brasília, junho de 1989

**I.I.C.A. PROGRAMA V SALUD ANIMAL
EVALUACION DE LABORATORIOS RILSA 1988
REDSUR BRASIL LABORATORIO: BIOSP**



GRAF. B11 SITUACION DEL LABORATORIO EN COMPARACION A LA MEDIA DE SU REGION O PAIS DISTANCIA EN DESVIACIONES ESTANDAR

Este gráfico mostra a avaliação de seu laboratório em unidades de desvio padrão, em comparação com a média da região e do país.

Em cada índice aparecem duas barras com valores positivos ou negativos. A linha central no zero, mostra a média da região ou do país. Quanto maior for a distância das barras da linha média, maior é seu desvio do índice da média. Os valores positivos mostram que o índice é superior à média da região e os negativos que é inferior à média. Se não aparecem barras significa que esta se encontra exatamente na média. Para saber os valores numéricos exatos, deve ser consultada a tabela de valores que está em anexo.

O critério da avaliação que recomendamos que seja seguido é o seguinte:

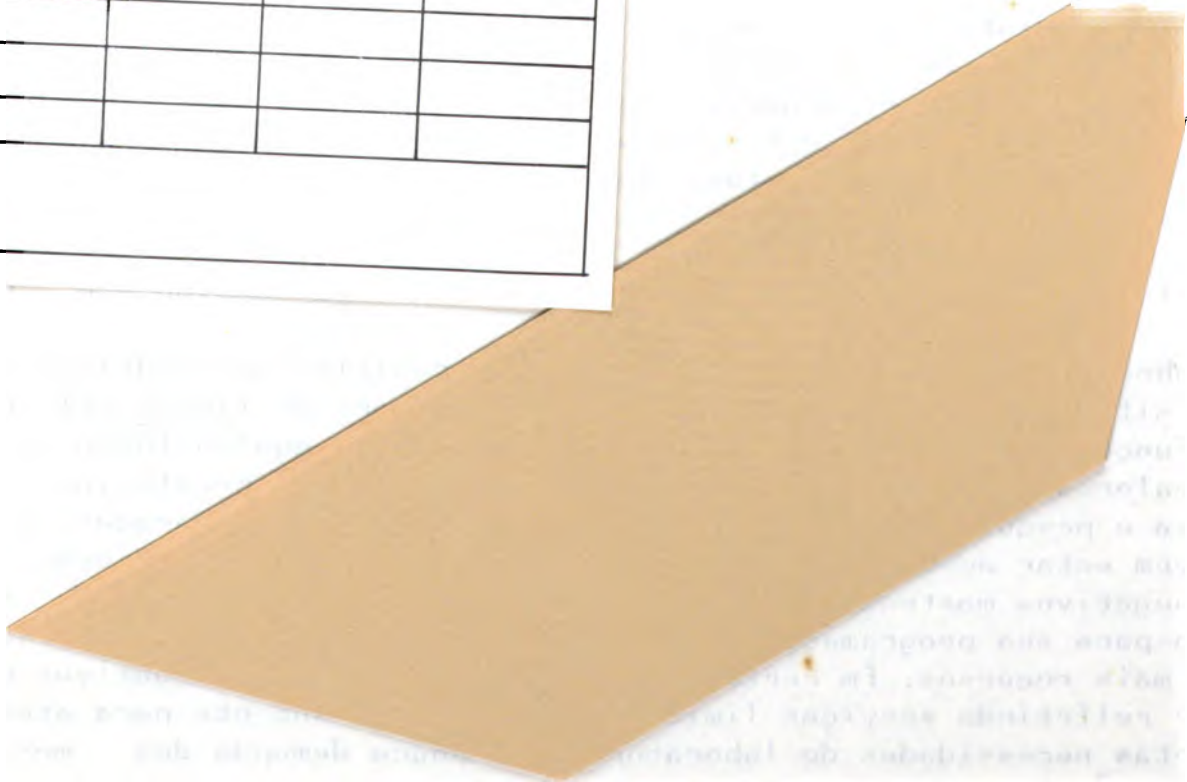
Os laboratórios com até um desvio padrão (positivo ou negativo) estão numa situação aceitável, sendo considerados como de Tipo C com uma ou duas funções declaradas. Os de Tipo B com três ou quatro funções, devem ter valores acima do desvio em alguns índices. Os laboratórios de referência e pesquisa, etc., com cinco ou seis funções declaradas (Tipo A) devem estar acima de um desvio padrão na maioria dos índices. Os valores negativos mostram deficiências nestes índices, o qual pode ser utilizado para sua programação futura e como argumento para justificar novos ou mais recursos. Em certos momentos, estes valores negativos podem estar refletindo serviços limitados, existentes somente para atender a certas necessidades do laboratório, ou pouca demanda dos mesmos na região, não havendo necessidade de melhoria.

Observações específicas:

- Laboratório de referência nacional e regional, se sobressaindo em quase tudo. Devido à falta de dados a respeito da experiência do pessoal profissional, foi afetado este índice da avaliação. As instalações devem ser melhoradas.

Segundo a avaliação, a posição desse laboratório foi: Digitized by Google
 Região 8º País 5º e Instituição 3º

FECHA DE DEVOLUCION





INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA
Caixa Postal 09-1070, Brasília DF - Brasil - Tel. (061) 248-5477
SHIS QI 5, Conj. 9, Bl. "D" Comercial, CEP 71.600 - Telex 611959 INAG-BR
Correio Eletrônico 1536 - Fac-símile (061) 248-5807